

OBRIGADO, DIVALDO

Aldemario Araujo Castro
Advogado
Mestre em Direito
Procurador da Fazenda Nacional
Brasília, 18 de maio de 2025

Divaldo Franco foi (e continua sendo) uma figura notável no cenário espírita brasileiro e internacional. Sua vida foi marcada por uma extrema dedicação ao próximo, generosidade e um firme compromisso com a evolução espiritual de cada ser que cruzou seu caminho. É inegável o impacto profundamente positivo que ele causou na vida de milhares de pessoas por meio de sua obra assistencial.

A marca mais visível de sua trajetória nessa área está representada na fundação da Mansão do Caminho, em Salvador, Bahia. A "Mansão" acolheu (e acolhe), educou (e educa) e apoiou (e apoia) crianças em situação de vulnerabilidade há décadas, sendo um verdadeiro farol de esperança e amor na sua dimensão prática (muito além da pura retórica).



Além da relevante obra social, Divaldo dedicou-se à difusão do espiritismo em diversos países. Promoveu uma visão de espiritualidade pautada no amor, no perdão, na responsabilidade individual e na paz. Seu trabalho como médium e orador inspirou reflexões sobre valores universais como a solidariedade, a empatia e a superação das dificuldades da vida com dignidade e fé.

A longevidade de sua atuação e sua postura ética, mesmo diante de críticas, evidenciaram uma coerência rara, característica de quem vive o que prega. Li alguns de "seus" livros e, com cerca de 15 anos de idade, assisti a uma de suas milhares de exposições.

Portanto, ao se observar, em sua integralidade, a última passagem de Divaldo Franco pelo plano físico, é justo e necessário reconhecer que seus méritos humanitários ultrapassam, em muito, ressalvas sobre opiniões e posturas políticas (e tenho algumas com considerável intensidade).

A grandeza da trajetória de Divaldo Franco se revela no legado que deixa. O verdadeiro valor de uma pessoa deve ser ponderado, sobretudo, pela dimensão das ações que realiza em benefício dos avanços sociais e espirituais do convívio humano. Nesse quesito, Divaldo foi um gigante. Obrigado, Divaldo.

